

***O evangelho genuíno, intrínseco,
mais elevado e pleno da economia de Deus***

Leitura bíblica: 2Sm 7:12-14a; Ef 3:16-19; Rm 1:1-4; 8:6, 10-11, 28-29; 12:5; 16:20

Dia 1

I. O evangelho genuíno, intrínseco, mais elevado e pleno é o evangelho da economia de Deus – o evangelho da filiação para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo pela edificação de Deus no homem e do homem em Deus (1Tm 1:3-4; Ef 3:8-11, 16-19; Rm 1:3-4; 8:29; 12:5; 2Sm 7:12-14a):

A. Temos de crer que dentro do homem há uma capacidade criada por Deus para receber e compreender o Seu evangelho (Jó 32:8; Zc 12:1; Ec 3:11):

1. Não devemos pregar um evangelho que foi rebaixado àquilo que, segundo o nosso conceito, é o nível de compreensão que as pessoas têm; devemos pregar um evangelho elevado e nunca baixar o conceito (1Ts 1:1, 3-4, 10; 5:23; 1Co 2:7-13).
2. O homem foi criado para Deus e dentro do homem há a capacidade de compreender as coisas de Deus e há uma fome por essas coisas (At 17:26-31; Is 43:7).

B. Temos de apresentar a verdade sobre a economia de Deus item por item segundo a totalidade da Bíblia; essa é a comissão especial que o Senhor nos deu (1Co 1:9; 9:16-17, 23; 1Tm 1:3-4; 2:7; 4:16; 2Tm 1:11; 2:2, 15; Cl 1:28).

Dia 2

II. O evangelho da economia eterna de Deus é “o evangelho da promessa feita aos nossos pais” (At 13:32) – a promessa de que o descendente de Davi se tornaria o Filho de Deus, ou seja, de que um descendente humano se tornaria um Filho divino (vv. 22-23, 33-34; 26:6, 16-19; 2Sm 7:12-14a; Rm 1:3-4; Mt 22:41-45).

III. O descendente de Davi tornar-se o Filho de Deus mostra o processo de Cristo ser designado o Filho primogênito de Deus pela ressurreição (Rm 8:29):

A. Paulo disse que foi separado para o evangelho de Deus a respeito do Seu Filho, o que indica que o evangelho de Deus

é o evangelho da filiação para a realidade do Corpo de Cristo nas igrejas locais (Rm 1:1, 3-4; 8:28-30; 12:5; 16:20).

- B. Romanos 1:3-4 é o cumprimento da profecia feita em tipologia em 2 de Samuel 7:12-14a, que desvenda o mistério de Deus se tornar homem para tornar o homem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade.
- C. Mediante a encarnação, Cristo, o Filho unigênito de Deus em Sua divindade (Jo 1:18), revestiu-se de carne, a natureza humana, que nada tinha a ver com a divindade; na Sua humanidade, Ele não era o Filho de Deus.
- D. Em ressurreição a Sua humanidade foi deificada, filificada, o que quer dizer que Ele foi designado Filho de Deus, tornando-se o Filho primogênito com divindade e humanidade (Rm 8:29).
- E. Assim, em Cristo Deus foi constituído no homem, o homem foi constituído em Deus e Deus e o homem foram mesclados para ser uma só entidade, o homem-Deus.
- F. O evangelho de Deus e a intenção de Deus em Sua economia é edificar Deus no homem e o homem em Deus; essa edificação é Deus tornar-se homem (o descendente de Davi) para que o homem se torne Deus (o Filho de Deus).
- G. Esse evangelho foi proclamado pelo Senhor Jesus quando disse: “Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto” (Jo 12:24):
 1. Se a semente morrer ao ser sepultada no solo, um dia brotará, crescerá e florescerá em ressurreição, porque a operação da vida da semente é ativada simultaneamente com a sua morte (1Co 15:36; 1Pe 3:18).
 2. A divindade, o Espírito de santidade, em Cristo tornou-se ativo em Sua morte e em ressurreição Ele “floresceu” para ser o Filho primogênito de Deus e o Espírito que dispensa vida, infundindo Sua vida divina em nós para nos tornar os Seus muitos irmãos (Rm 1:4; 8:29; 1Co 15:45b).
 3. O protótipo é o Filho primogênito de Deus e a reprodução são os muitos filhos de Deus, os membros do protótipo a fim de ser o Seu Corpo, que se consuma na Nova Jerusalém (Cl 1:18; 1Pe 1:3).

Dia 3

Dia 4

IV. O descendente de Davi tornar-se o Filho de Deus mostra também o processo de sermos designados os muitos filhos de Deus pela ressurreição (Hb 2:10-11):

- A. Cristo já foi designado Filho de Deus, mas nós ainda estamos no processo de designação, o processo de sermos “filificados”, deificados (Rm 8:28-29).
- B. A vida do Filho de Deus foi implantada em nosso espírito (Rm 8:10):
1. Agora nós, tal como a semente que é plantada na terra, temos de passar pelo processo de morte e ressurreição (Jo 12:24-26).
 2. Isso faz com que o homem exterior seja consumido, mas permite que a vida interior cresça, se desenvolva e, finalmente, floresça a partir do nosso interior; isso é ressurreição (1Co 15:31, 36; 2Co 4:10-12, 16-18).
- C. Em ressurreição Cristo na Sua humanidade foi designado Filho de Deus e através de tal ressurreição nós também estamos no processo de ser designados filhos de Deus (Rm 8:11):
1. O processo em que somos designados, “filificados”, deificados, é o processo de ressurreição com quatro aspectos principais – santificação, transformação, conformação e glorificação (6:22; 12:2; 8:29-30).
 2. A chave para o processo de designação é a ressurreição, que é o Cristo que habita interiormente como o Espírito que ressuscita, o Espírito que designa, o poder de vida em nosso espírito (Jo 11:25; Rm 8:10-11; At 2:24; 1Co 15:26; 5:4):
 - a. É urgente que aprendamos a andar segundo o espírito, a desfrutar e a experimentar o Espírito que designa (Rm 8:4, 6, 14).
 - b. Quanto mais tocamos o Espírito, mais somos santificados, transformados, conformados e glorificados para nos tornarmos Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade para a edificação do Corpo de Cristo para consumir a Nova Jerusalém (1Co 12:3; Rm 10:12-13; 8:15-16; Gl 4:6).
- D. Quanto mais crescemos em vida e passamos pelo

Dia 5

processo metabólico de transformação, mais somos designados filhos de Deus (2Co 3:18; 6, 16; 5:4, 9, 14-15; 1:12; 12:7-9):

1. Esse processo metabólico é a edificação da igreja como o Corpo de Cristo e da casa de Deus pela edificação de Deus no homem e do homem em Deus (Rm 12:2; Ef 1:22-23; 2:20-22).
 2. A humanidade foi designada na divindade e a divindade e a humanidade estão mescladas como uma só; hoje, nós, descendentes da humanidade estamos nos tornando filhos de Deus em divindade mediante o processo de edificação de Deus.
 3. Esse edifício será consumado na Nova Jerusalém, o grande homem-Deus corporativo, o agregado, a totalidade de todos os filhos de Deus (Ap 21:7).
 4. Um dia esse processo será completado e pela eternidade seremos iguais a Cristo, o Filho primogênito de Deus, no nosso espírito, alma e corpo (1Jo 3:2; Rm 8:19, 23; *Hinos*, nº 479, estrofe 2).
- E. “Quanto a Deus, o Deus Triúno encarnou para se tornar um homem; quanto a nós, somos deificados, constituídos com o Deus Triúno processado e consumado a fim de que nos tornemos Deus em vida e natureza para ser Sua expressão corporativa pela eternidade. Essa é a verdade mais elevada e o evangelho mais elevado” (*Life-study of Job*, p. 122).
- V. O evangelho genuíno e intrínseco é: Deus tem a intenção de se trabalhar em Cristo dentro de nós (2Sm 7:12-14a; Rm 1:1-4, 9):**
- A. Cristo edifica a igreja ao Se edificar em nós, tornando o nosso coração, nossa constituição intrínseca, o Seu lar (Ef 3:16-19).
 - B. Se pregarmos o evangelho, diremos aos outros que eles precisam que Cristo, o próprio Deus, seja trabalhado no seu ser (v. 17a; Jo 14:23).
 - C. “O mundo de hoje precisa de uma cruzada com a pregação do evangelho mais elevado e pleno” (*Life-study of Hebrews*, p. 157).

Dia 6

Suprimento Matinal

**Rm Paulo, escravo de Cristo Jesus, apóstolo chamado, se-
1:1, 3-4 parado para o evangelho de Deus, (...) a respeito do Seu
Filho, que veio da descendência de Davi segundo a
carne, que foi designado Filho de Deus...**

**Is ...Trazei meus filhos de longe (...) todos os que são cha-
43:6-7 mados pelo meu nome, e os que criei para minha glória,
e que formei, e fiz.**

Em Romanos 1:1, Paulo disse que foi “separado para o evangelho de Deus”, e então ele prossegue dizendo que o evangelho de Deus é com respeito ao Filho de Deus, Jesus Cristo nosso Senhor (1:3). (...) O evangelho de Deus é um evangelho de filiação. O objetivo desse evangelho é transformar pecadores em filhos de Deus para a formação do Corpo de Cristo.

Estamos sendo designados filhos de Deus pelo processo de ressurreição. Nesse processo, certo número de etapas estão envolvidas. Essas etapas incluem santificação, transformação, conformação e glorificação. Essa glorificação também será a manifestação. Hoje, as pessoas podem não perceber que nós somos cristãos. Mas no dia de nossa glorificação, ninguém precisará perguntar se somos ou não cristãos, pois seremos manifestados como filhos de Deus. Tal manifestação será a consumação do processo de designação pela ressurreição.

Todos nós precisamos servir a Deus no evangelho de Seu Filho. Servir a Deus no evangelho é servi-Lo, não apenas nas questões de redenção, justificação e perdão, mas especialmente na questão de filiação. Todo serviço nas igrejas locais deveria ser o serviço no evangelho de filiação. Segundo esse evangelho, os pecadores na carne podem ser transformados em filhos de Deus no Espírito. Que boas-novas! (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 661, 674)

Leitura de Hoje

Temos de exercitar a fé para pregar (...) um evangelho elevado. Não devemos pregar um evangelho que foi rebaixado ao que achamos que é o nível de entendimento das pessoas. Em vez de trazer as pessoas ao nível do evangelho, muitos de nós baixam o pensamento do evangelho quando apresentam a verdade aos incrédulos. (...) Temos de ver que no interior do homem há o talento, a capacidade, que Deus criou, para receber Deus e receber e entender o Seu evangelho.

Assim como as crianças podem entender mais do que os professores pensam, também os incrédulos podem entender mais do evangelho do que aquilo que nós pensamos. Sempre que pregamos o evangelho, temos de crer que quem ouve foi criado por Deus com uma capacidade, um talento, para receber e entender a mensagem do evangelho. Temos de melhorar a pregação do evangelho. Temos de pregar um evangelho elevado e nunca baixar o conceito.

Temos de pregar um evangelho elevado, um evangelho que abrange mais do que o abc da salvação de Deus. Isso satisfará a fome e sede dentro do homem, por causa da maneira como Deus o criou. Também despertará o interesse daqueles que ouvem para voltarem outra vez e ouvirem a pregação do evangelho. Caso contrário, eles poderão vir apenas uma vez.

O homem foi criado para Deus e, interiormente, ele tem capacidade para entender as coisas de Deus e tem fome por essas coisas. Por isso, à medida que pregamos o evangelho de uma maneira elevada, temos de crer que os ouvintes têm a capacidade de entender o que dizemos. (...) Temos de enriquecer e elevar a palavra da pregação do evangelho. (*Life-study of Exodus*, pp. 1304-1306)

A corporificação de Deus é Cristo, Cristo tornado real é o Espírito, o resultado do Espírito é o Corpo de Cristo e a consumação do Corpo de Cristo é a Nova Jerusalém. Esses cinco mistérios não se podem explicar claramente pela teologia tradicional do cristianismo. (...) O encargo que temos do Senhor é que testifiquemos da Sua restauração e um dos pontos principais é refutar e corrigir os defeitos e erros da teologia tradicional do cristianismo. Não podemos dizer que a teologia tradicional está completamente errada, na verdade, parte dela está bastante correta. No entanto, está incompleta. (...) Temos de apresentar a verdade acerca da economia de Deus item por item segundo a Bíblia toda. Essa é a comissão especial do Senhor para nós. (*The Governing and Controlling Vision in the Bible*, pp. 46-47)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 54-56; *Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 113; *The Triune God's Revelation and His Move*, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Sm ...Farei levantar depois de ti o teu descendente, que 7:12-14 procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho...

Rm A respeito do Seu Filho, que veio da descendência de 1:3-4 Davi segundo a carne, que foi designado Filho de Deus em poder segundo o Espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo nosso Senhor.

A palavra [em 2 de Samuel 7:12-14a] sobre o “teu descendente” e o “[Meu] filho” indica que o descendente de Davi se tornaria o Filho de Deus, que o descendente de um homem se tornaria Filho de Deus.

O mesmo pensamento é muito enfatizado no Novo Testamento, especialmente em Romanos 1:3 e 4. (...) Aqui temos o mesmo pensamento (...) – que o descendente de Davi se torna o Filho de Deus. Esses versículos revelam, por um lado, que Cristo é o descendente de Davi e, por outro, que Ele, o descendente de Davi, foi designado Filho de Deus. Quando comparamos essas duas porções da Palavra, vemos que tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento temos o assunto do descendente de Davi se tornar o Filho de Deus. (*Life-study of 1 & 2 Samuel*, p. 165)

Leitura de Hoje

O descendente de Davi em Sua humanidade foi filificado, foi feito (“designado” – Rm 1:4) Filho de Deus. Jesus, na parte da Sua humanidade, não era Filho de Deus. Ele pertencia à velha criação, ao velho homem, tendo a carne, que está envolvida com Satanás, com o pecado e com o mundo. Por isso, essa parte tinha de tornar-se divina, tinha de ser filificada, designada, a fim de se tornar parte do Filho de Deus.

É muito difícil dizer o que a palavra *designado* significa em Romanos 1:4. *Filificado* significa tornar-se filho, mas e *designado*? Cristo é uma pessoa maravilhosa. Ele tem duas partes: a de homem e a de Deus. A parte de homem é humana. A parte de Deus é divina. A parte

humana está na carne, envolvida com coisas negativas e a parte divina é maravilhosa. Como podia essa parte humana em tal carne tornar-se parte do Filho de Deus? Foi em ressurreição que Cristo fez da Sua humanidade divindade. Sua ressurreição elevou a humanidade de Jesus ao padrão da divindade. Aqui está a essência da pessoa de Cristo. Isso é muito, muito profundo. A divindade de Jesus é o Espírito de santidade, que tem o poder divino e o elemento divino para transformar a humanidade de Jesus, tornando-a divina. É isso que significa designar e isso é filificar.

Esse é o cumprimento da profecia em tipologia em 2 de Samuel 7:12-14. Nesse cumprimento, vimos a essência da pessoa de Cristo como o descendente de Davi em Sua humanidade. (...) O Filho de Deus é a parte divina de Cristo. Ele foi designado Filho de Deus em Sua humanidade. Ele era o Filho do Homem na carne. Como poderia Ele ser o Filho de Deus, tão divino? Pela designação em ressurreição.

Essa designação foi em poder segundo o Espírito de santidade. O Espírito de santidade é a divindade (Rm 9:5) no descendente de Davi – um homem da humanidade (Rm 5:15, 17b, 19). Romanos 9:5 mostra que Cristo é Deus. Como Deus, Ele tem divindade em Si mesmo para ser o descendente de Davi, um homem, da humanidade.

Jesus Cristo, como um homem na carne, foi designado Filho de Deus em poder segundo o Espírito de santidade pela ressurreição dos mortos. A ressurreição é a consumação do Deus Triúno processado. A ressurreição é uma pessoa. O Senhor Jesus disse: “Eu sou a ressurreição” (Jo 11:25a). O Deus Triúno na eternidade era apenas o Deus Triúno, era apenas divino. No entanto, Ele foi processado por meio da encarnação, viver humano, morte e ressurreição. Depois Ele foi consumado para ser não apenas divino, mas também humano. Agora, Ele passou pelos processos de encarnação, viver humano e morte. Em ressurreição, Ele tornou-se o Deus Triúno consumado, que é a própria ressurreição. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 9-10)

Leitura adicional: Life-study of 1&2 Samuel, mens. 25, 27, 31; *Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 1-3, 18; *Life-study of 1&2 Chronicles*, mens. 2, 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Porque os que Ele conheceu de antemão, também os **8:29** **predestinou para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos.**

Jo ...Se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, fica **12:24** **ele só; mas se morrer produz muito fruto.**

A partir de tal ressurreição, que é a consumação do Deus Triúno processado, Jesus Cristo como homem na carne foi feito o Filho primogênito de Deus (Rm 8:29). Ele é o Filho de Deus, mas agora Ele é diferente do que era antes. Quando o Filho de Deus era meramente o Filho unigênito de Deus, Ele tinha apenas divindade. Agora, porém, Ele tem humanidade e a Sua humanidade tornou-se divina para se tornar parte Dele como o Filho de Deus. (...) Tal Filho de Deus é agora o Primogênito de Deus.

Um filho unigênito nunca pode ser o primogênito. O fato de Cristo ser o Filho primogênito indica que muitos filhos O seguiram. Os muitos filhos são o povo escolhido de Deus; os milhões de filhos foram regenerados na mesma ressurreição (1Pe 1:3) em que Cristo foi feito o Filho de Deus em Sua humanidade. Nessa grande ressurreição (...) a parte humana de Cristo foi tornada divina para ser “filiada”. Ao mesmo tempo, todos os Seus crentes foram regenerados. (...) Na Sua ressurreição, todos os crentes humanos foram tornados divinos pela regeneração para ser os muitos filhos de Deus. Assim, Cristo tornou-se o Filho primogênito de Deus com muitos irmãos.

Cristo era o Filho unigênito de Deus (Jo 1:18) antes da encarnação, tendo apenas divindade, sem humanidade. Jesus Cristo tornou-se o Filho primogênito de Deus em ressurreição, com a humanidade, que foi criada por Deus, elevada, possuindo tanto a divindade como a humanidade. Os crentes regenerados, possuindo tanto a humanidade como a divindade, serão conformados à imagem do Filho primogênito de Deus.

Assim, a pessoa de Jesus Cristo, o homem-Deus, implica a intenção de Deus no Seu evangelho, ou seja, que Ele, como o único Deus, quer tornar-se homem para que os homens caídos redimidos por Ele se tornem os Seus muitos filhos, sejam iguais a Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 10-11)

Leitura de Hoje

Em João 12:24, o Senhor Jesus disse que era um grão de trigo e que se “não cair na terra e não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto”. Isso é morrer e viver, ou seja, é viver morrendo; e morrer é viver. Aparentemente, um grão morre quando cai na terra, mas, na verdade, aquela morte é para o grão viver. É por meio da morte que o grão de trigo é ativado interiormente para que o poder da vida interior tenha a oportunidade de operar e produzir novos rebentos. A morte do Senhor Jesus abriu a casca da Sua carne e o Espírito de santidade teve a grande oportunidade de operar para fazer germinar a nova criação.

É por meio da morte que a vida opera. O Senhor Jesus era tanto Deus como homem. As pessoas pensaram que, se O matassem, Ele estaria acabado, uma vez que era meramente um homem; mal eles sabiam que a Sua morte Lhe deu oportunidade para a divindade que Nele estava se tornar operante. Foi então que Ele foi designado em Sua humanidade para ser Filho de Deus pelo Espírito de santidade (a divindade de Cristo) em ressurreição. (*The Governing and Controlling Vision in the Bible*, p. 56)

Os responsáveis pela crucificação de Cristo não perceberam que a crucificação era o melhor modo para Ele ser designado, ser glorificado. Podemos usar uma semente de cravo para ilustrar esse ponto. Se a semente for posta para morrer ao ser enterrada no solo, ela finalmente brota, cresce e floresce. No mesmo princípio, pela morte e ressurreição, Cristo “floresceu” como o Filho de Deus. Satanás esperava que a crucificação de Cristo marcasse Seu término, mas o Senhor Jesus sabia que este era verdadeiramente o começo, que isso iniciaria Sua designação segundo o Espírito de santidade pela ressurreição dos mortos. Sem morte, não pode haver ressurreição. Aleluia, em ressurreição, Cristo foi designado o Filho de Deus com poder! (*Estudo-Vida de Romanos*, p. 643)

Leitura adicional: The Governing and Controlling Vision in the Bible, caps. 2-4; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 53; *The Vital Groups*, mens. 2, 10-11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 8:28-29 **E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito. Porque os que Ele conheceu de antemão, também os predestinou para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos.**

Nós temos [divindade] por sermos regenerados em nosso espírito pelo Espírito de Cristo. Por meio da encarnação, Cristo revestiu-se de humanidade e depois disso tinha duas naturezas, a natureza divina e a natureza humana. Por meio de Sua ressurreição e por entrar em nós como o Espírito, Cristo trouxe a divindade para dentro de nós. Portanto, nós também temos duas naturezas, a natureza humana e a divina. Por sermos nascidos do Espírito, tornamo-nos participantes da natureza divina (2 Pe 1:4). Podemos dizer “Senhor, assim como Tu tens duas naturezas, nós também temos duas. Tu és divino e humano e nós somos humanos e divinos. Aleluia, somos iguais a Ti! Senhor Tu tens nossa natureza e nós temos a Tua. (...) Tu és o Cabeça do Corpo e nós somos os membros do Corpo. Senhor, Tu és o Filho de Deus e nós somos filhos de Deus também.” O Senhor (...) desfrutava disso quando declaramos o fato de que Deus não mais tem um só Filho (...), mas muitos filhos, Cristo como o Primogênito e nós como os muitos filhos de Deus. Cristo já foi designado o Filho de Deus, mas nós ainda estamos no processo de designação. Um dia, esse processo estará completo e, pela eternidade, seremos o mesmo que Cristo, o Filho primogênito de Deus. Romanos 1:3 e 4 contém muitas palavras-chave. O versículo 3 tem a expressão “segundo a carne” e o versículo 4, a expressão “segundo o espírito”. Em 8:4, Paulo fala sobre andar “segundo o espírito” e não “segundo a carne”. Este é um exemplo de como as palavras-chave em 1:3 e 4 são novamente usadas por Paulo, mais adiante, neste livro. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 644-645)

Leitura de Hoje

No mesmo princípio, somos designados filhos de Deus por uma mudança em vida por meio do processo de ressurreição. Vem o dia quando alcançaremos o estágio de “plena florescência”. Esse será o

tempo da redenção, da glorificação de nosso corpo, que é a total filiação (Rm 8:23). A vida do Filho de Deus foi implantada em nosso espírito. Agora nós, como a semente de cravo que é semeada na terra, devemos passar pelo processo de morte e ressurreição. Isso leva o homem exterior a ser consumido, mas capacita a vida interior a crescer, a desenvolver e, finalmente, a florescer. Isso é ressurreição. Louvado seja o Senhor porque estamos sendo diariamente levados à morte para que possamos participar da ressurreição de Cristo de uma maneira prática. Aleluia, seremos designados filhos de Deus pela ressurreição!

Estamos no caminho da ressurreição! Não apenas fomos enxertados em Cristo para que possamos ter uma união vital com Ele em Sua morte, mas também desfrutamos de Sua ressurreição. Todos nós estamos presentemente no processo de sermos designados filhos de Deus por meio da ressurreição.

No processo de ressurreição, há quatro aspectos: santificação, transformação, conformação e glorificação. Em 6:22, Paulo diz: “Agora, porém, tendo sido libertados do pecado e tendo vos tornado escravos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna”. Santificação, o processo de ser feito santo, introduz-nos no desfrute da vida eterna. Assim, o final, o resultado da santificação é vida eterna.

Todos nós sentimos que hoje nossa filiação ainda não é plena. Contudo, ela será mais e mais plena até atingir o topo, à época de nossa glorificação, quando seremos plenamente ressurretos e designados filhos de Deus em natureza e em aparência. Tanto em nome como em realidade, seremos os filhos de Deus em espírito, alma e corpo. Assim como uma semente de cravo cresce de uma semente para uma planta adulta florescente, também nós seremos processados por meio da ressurreição até sermos totalmente glorificados e designados como os muitos filhos de Deus. Agora estamos no processo de ressurreição para que possamos ser santificados, transformados, conformados e glorificados. Esse processo prosseguirá até que sejamos filhos de Deus na totalidade. Esse é o objetivo central do evangelho. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 646-647, 649-650)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 52; *Life-study of 1& 2 Chronicles*, mens. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por 8:10-11 causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós.

Quando os irmãos e irmãs vivem segundo o Espírito, eles são maravilhosos e gloriosos. Viver segundo a carne ou segundo o Espírito depende da escolha que você faz. (...) Que o Senhor seja misericordioso para conosco, para que possamos escolher viver segundo o Espírito. Precisamos urgentemente aprender como andar segundo o Espírito. Se andarmos segundo a carne, a vida da igreja será muito desagradável. Mas se andarmos segundo o espírito, a vida da igreja será celestial.

A filiação torna-se real pela ressurreição e no Espírito. O Espírito que habita em nós é o Espírito ressurreto e o Espírito designador. Dia após dia, esse Espírito nos está designando filhos de Deus.

[Romanos] revela que devemos ajudar os outros não apenas a serem salvos, mas também a experimentarem a filiação. Isso significa que precisamos ajudá-los a ver a questão da designação pela ressurreição, incluindo santificação, transformação, conformação e glorificação. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 668-669)

Leitura de Hoje

Quando desfrutamos (...) Cristo comendo-O, bebendo-O e respirando-O, ocorre em nós um processo metabólico, uma digestão e metabolismo espirituais. Mediante esse processo metabólico, Cristo é constituído em nós. Essa constituição é a edificação. Cristo, portanto, edifica-Se em nós como a nossa constituição interior. O resultado de tal edificação é que nos tornamos (...) membros do Corpo de Cristo.

Em Mateus 16:18, o Senhor Jesus disse: “Edificarei a Minha igreja”. (...) Ele edifica a Sua igreja suprimindo-nos com bebida espiritual e alimentando-nos com comida espiritual, que são unicamente o próprio Senhor como o Espírito. Quanto mais O desfrutamos

comendo-O, bebendo-O e respirando-O, mais Ele edifica a igreja.

Assim como cada membro do nosso corpo físico é orgânico, também cada membro do Corpo de Cristo é orgânico. A igreja é um grupo de pessoas transformadas que cresceram formando um organismo, o Corpo orgânico de Cristo. A maneira de ser edificado como esse organismo é crescer e a maneira de crescer é comer, beber e respirar Cristo. Não importa de que raça ou nacionalidade sejamos, todos nós estamos sujeitos ao mesmo processo metabólico que diariamente produz transformação que equivale a edificação. Esse é o crescimento espiritual e também a edificação espiritual. (*Life-study of 1&2 Samuel*, pp. 173-174)

O Deus Triúno processado como o Espírito consumado está no nosso espírito. Por isso, como cristãos devemos permanecer no espírito. (...) Temos de aprender a exercitar o espírito. Exercitar o espírito é como respirar. Mesmo quando estamos em repouso, continuamos a respirar. (...) Assim como respiramos sem cessar, temos de orar sem cessar (1Ts 5:17). Sempre que oramos precisamos orar no espírito (Ef 6:18).

Na respiração espiritual por meio do exercício do espírito, desfrutamos, recebemos e absorvemos a substância divina com a essência divina, o elemento divino e a expressão divina. Isso fará com que sejamos deificados, isto é, fará com que sejamos constituídos com o Deus Triúno processado para sermos feitos Deus em vida e natureza, mas não na deidade. Nesse sentido, podemos falar da deificação dos crentes, um processo que se consumará na Nova Jerusalém.

A Nova Jerusalém é uma composição do povo escolhido, redimido, regenerado, santificado, transformado e glorificado que foi deificado. Quanto a Deus, o Deus Triúno encarnou para ser um homem; quanto a nós, somos deificados, constituídos com o Deus Triúno processado e consumado para que sejamos feitos Deus em vida e natureza para ser a Sua expressão corporativa pela eternidade. Essa é a verdade mais elevada e esse é o evangelho mais elevado. (*Life-study of Job*, pp. 121-122)

Leitura adicional: Life-study of 1&2 Samuel, mens. 26, 28; *Life-study of Job*, mens. 22; *The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, mens. 3, 5; *Treinamento de Presbíteros, Livro 2: A Visão da Restauração do Senhor*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda 3:16-17 que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior, para que Cristo habite em vosso coração pela fé...

19 ...para que sejais encheidos até toda a plenitude de Deus.

O versículo do Novo Testamento que indica mais claramente que Cristo se edifica em nós é Efésios 3:17. Aqui Paulo diz que Cristo habita em nosso coração. Isso é edificação. A pergunta sobre quanto de Cristo foi edificado em nós, tem, hoje, tem uma importância crucial. Quanto é que Cristo foi edificado no seu espírito e no seu coração para poder habitar aí?

O nosso espírito, a parte central do nosso ser, está envolvido pelo nosso coração, que é composto principalmente pela mente, emoção e vontade. Cristo está no nosso espírito, mas quanto é que Cristo habita no nosso coração? A maioria dos nossos corações estão vazios, não estão ocupados, saturados e impregnados com Cristo. Todos os dias o nosso coração está cheio com outras coisas. Como resultado, Cristo está preso no nosso espírito.

Efésios 3 indica claramente que o Deus Triúno se edifica em nós quando Cristo habita em nós. Paulo dobrou os joelhos ao Pai e orou para que Ele nos concedesse, segundo a riqueza da Sua glória, que fossemos fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior (vv. 14, 16), para que Cristo habitasse em nosso coração. Aqui vemos a Trindade Divina: o Pai, a quem Paulo orou; o Espírito, que fortalece; e Cristo, o Filho, que habita no nosso coração. Ao edificar-se em nós, Ele faz do nosso coração, a nossa constituição intrínseca, a Sua habitação. (*Life-study of 1 & 2 Samuel*, pp. 161-162)

Leitura de Hoje

À medida que pregamos o evangelho, não devemos apenas dizer às pessoas que elas são pecadoras, que estão condenadas e que vão perecer. Temos de pregar o evangelho de uma maneira muito mais

elevada, dizendo-lhes que Deus as chamou para crer no Seu Filho primogênito para que elas se tornem Seus irmãos, até mesmo, Seus companheiros no cumprimento do plano eterno de Deus.

O evangelho de Deus é para tornar as pessoas santos irmãos. Isso é (...) revelado no livro de Hebreus. Em ressurreição, Cristo fez de nós Seus irmãos e Ele veio para o nosso interior para nos declarar o Pai. Agora, como o Santificador, Ele está qualificado a realizar a obra de santificação que nos torna santos. Somos os Seus santos irmãos e os Seus companheiros, que participam da Sua unção para o cumprimento do plano de Deus. (...) O mundo precisa ouvir essa boas-novas. Muitas pessoas criteriosas nas principais universidades por todo o país perguntam qual é o significado da vida humana. Muitos questionam-se: “Qual é o propósito da vida? Que acontecerá depois de acabar o curso?” Ninguém nas universidades pode dizer-lhes. Nós temos de dizer-lhes qual é o verdadeiro significado da vida. Vá e diga-lhes que eles podem ser santos irmãos do Filho primogênito de Deus. Se o Senhor retardar a Sua vinda, espero que ao fim de alguns anos essa pregação seja prevalecente em todas as universidades dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos, a Europa e todos os países líderes precisam ouvir a pregação mais elevada de tal evangelho pleno, o evangelho que produz os santos irmãos do Filho primogênito de Deus. Se os jovens tiverem encargo e pregarem esse evangelho nas universidades, um bom número de jovens criteriosos será capturado. Eles ficarão satisfeitos. Espero que muitos de vocês que leem esta mensagem façam um acordo com o Senhor e digam que estão dispostos a ter encargo por pregar o evangelho elevado. Se vocês tiverem encargo por pregar o evangelho elevado, creio que o Senhor honrará essa pregação. “Senhor, precisamos de mais jovens pregadores, mais pregadores do evangelho pleno!” (...) O mundo de hoje precisa de uma cruzada com a pregação do evangelho mais elevado e pleno. (*Life-study of Hebrews*, pp. 155-157)

Leitura adicional: Life-study of 1&2 Samuel, mens. 24, 29-30; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 14

Iluminação e inspiração: _____
